**A FORMAÇÃO DOS DISCURSOS, CRENÇAS E MITOS INDIVIDUAIS A PARTIR DA HERANÇA CULTURAL E SEU PAPEL NAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS DO SER HUMANO**

**Resumo**

O objetivo geral deste artigo é demonstrar como a essência individual e as crenças pessoais de um indivíduo moldam seu modo de viver. A importância desse artigo dá-se na necessidade do ser humano de questionar e refletir sobre as crenças pessoais e como, por meio delas, são geradas as vivências em sociedade. Com base nos livros *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, e *Mitos, Sonhos e Religião*, com organização de Joseph Campbell, o presente artigo tem como ideia, exemplificar a formação da essência humana individual, demonstrar o porquê as crenças de um indivíduo são tão marcantes em seu psicológico consciente e inconsciente, e como os mitos pessoais nos dividem em grupos sociais. Com embasamento teórico adequado, foi possível demonstrar, que o ser humano demonstra atitudes e pensamentos sempre voltados para suas experiências passadas e sobre suas crenças aprendidas com as pessoas ao seu redor.

**Palavras-chave:** Arcabouço cultural; Herança cultural; Crenças individuais.

**ABSTRACT**

**The general purpose of this article is to demonstrate how an individual's essence and personal beliefs shape their way of life. The importance of this article gives the human being the need to question and reflect on personal beliefs and how, through them, are generated the experiences in society. Based on Ernest Hemingway's *The Old and the Sea*, and *Myths, Dreams, and Religion*, organized by Joseph Campbell, this article aims to exemplify the formation of the individual human essence, to demonstrate why as an individual's beliefs. they are so striking in their conscious and unconscious psychological, and how personal myths divide us into social groups. With the appropriate theoretical basis, it was possible to demonstrate, the human beings demonstrate attitudes and thoughts always focused on their past experiences and their beliefs learned from people around them.**

**Keywords**: Cultural framework. Cultural heritage. Individual Beliefs.

1. INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como intuito demonstrar como a essência individual e as crenças pessoais de um indivíduo moldam seu modo de viver. A importância desse artigo dá-se na necessidade do ser humano de questionar e refletir sobre as crenças pessoais e como, por meio delas, são geradas as vivências em sociedade, e a maneira como grandes indagações da vida interferem diretamente no psicológico do ser humano.

O tema abordado abrange a construção do discurso individual e como nosso arcabouço cultural interfere e delimita diretamente as nossas relações interpessoais, inserindo-nos em círculos sociais compatíveis com a nossa vivência e bagagem sociocultural. Arcabouço é um conjunto estrutural que dá base para a construção de algo. Nosso discurso pessoal é aquilo que somos, e o que somos é um compilado de nossas experiências, nossos gostos e todo conhecimento adquirido ao longo de nossas vidas, portanto, nosso arcabouço cultural, é dito como um discurso ideológico preservado no inconsciente do ser humano de onde é tirado todo o discurso que compõe nossos ideais, crenças e mitos, que é construído a partir de nossa herança cultural, que começa a ser adquirida desde o momento em que nascemos.

Nossas crenças são a nossa verdade, são todas as informações que adquirimos e acreditamos, e que, para o nosso sistema cognitivo, passam a ser verdade. Se não temos crenças, não funcionamos. Nossas crenças são construídas ao longo da vida, e determinam nossas decisões, nossos medos, como enxergamos o mundo e a nós mesmos, como podemos observar no *best-seller* *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway (2014), que é totalmente voltado aos discursos individualistas focados nas crenças mitológicas do ser humano e como, também, os ideais e princípios de um grupo social pode modificar com o passar do tempo e mesmo assim preservar a sua essência que baseia aquela sociedade.

A teoria discursiva é um tema abrangente que demonstra muito do arcabouço cultural do ser humano. Todo discurso ideológico vem com base em fatos expressivos de vivencias humanas passadas, o que também acaba por expor o individualismo e a crenças mitológicas do homem. No livro “Mitos, Sonhos e Religião” isso é totalmente exposto nas teses dos autores da obra, e que serão utilizados para viabilizar esta pesquisa.

1. HERANÇA CULTURAL E PATRIMÔNIO SIMBÓLICO

Herança cultural são os conhecimentos e informações que adquirimos ao longo de nossas vidas e que definem nossas características sociais e culturais. Morin (1975), afirma que a herança cultural de cada indivíduo é formada por sua herança genética em combinação com sua bagagem cultural, formando assim o discurso pessoal de cada indivíduo.

Desde que nasce, todo indivíduo começa a receber a herança cultural, que assegura a sua formação, sua orientação, seu desenvolvimento de ser social. A herança cultural não vem somente se sobrepor à hereditariedade genética. Combina-se com esta. Determina estimulações e inibições que contribuem para cada ontogênese individual e modulam a expressão genética no fenótipo humano (MORIN, 1975, p.170).

Portanto, toda informação que absorvemos durante nossa vida compõem nosso arcabouço cultural, moldam nosso modo de viver e pré-estabelece nossas relações sociais.

Segundo Morin (2002 apud PÁTARO, 2007), existem dois tipos de pensamento: o racional, ligado à lógica e a razão; e o mítico, ligado ao mitológico e ao imaginário. Esses dois pensamentos formam o raciocínio humano e andam juntos, e não podem ser analisados separadamente. Assim, o imaginário, das crenças, religiões e mitos, tem para o ser humano a mesma importância que o pensamento racional.

As crenças provenientes da cultura e sociedade em que o indivíduo está inserido passam a ser parte da sua individualidade, e para Morin (2002 apudPÁTARO, 2007) a cultura nasce a partir da interação do ser humano com o mundo físico, com fenômenos naturais e com os indivíduos ao seu redor. Assim sendo, as crenças são frutos da cultura e da sociedade em que estamos inseridos. A cultura passa de geração para geração, e é conservada por elas, podendo ser modificada, e o que for necessário para que não caia em extinção. Por isso, mesmo tendo sua essência mantida, é comum existir mudanças de pensamentos e comportamentos em grupos socioculturais.

Segundo Almeida (2007 apud PAIXÃO; ZAGO, 2007), os indivíduos ou grupo de indivíduos só vivem, ou sobrevivem em sociedade se esses dispuserem de um patrimônio simbólico que lhes permita participarem de forma efetiva e ativa como membros dessa sociedade.

A cultura que permite aos membros de uma sociedade determinada se reconhecer como tal é a mesma cultura que atribui poderes diferenciados a esses membros em função de vários princípios de hierarquização como idade, gênero e, claro, posição social, entre outros (ALMEIDA, 2007 apud PAIXÃO; ZAGO, 2007, p.44).

Assim sendo, para formação de uma sociedade é preciso ter indivíduos que possuam heranças culturais semelhantes, e que tenham características culturais em comum e que se reconheçam como parte daquele grupo social. No *best-seller* *O velho e o mar*, Santiago é um velho pescador que, apegado aos seus conhecimentos antigos, exclui-se da sociedade em que vive por não conseguir se adaptar aos novos valores da comunidade. Com novas técnicas de pesca, os pescadores mais novos vão para um lado da costa marinha, enquanto Santiago, fiel aos seus conhecimentos e ao que aprendeu quando jovem, insiste em pescar do lado onde há pouco mais de 80 dias não conseguia pescar nada.

Mas, eu as mantenho sempre na mesma profundidade. O que aconteceu é que acabou a minha sorte. Mas, quem sabe? Talvez hoje. Cada dia é um novo dia. É melhor ter sorte. Mas eu prefiro fazer as coisas sempre bem. Então, se a sorte me sorrir, estou preparado (HEMINGWAY, 2014, p.35).

Santiago acredita que a pesca é uma combinação de sorte e técnica, e que mudar seus hábitos possa resultar em uma falta de sorte ainda maior, por isso permanece com seu *modus operandi* mesmo ele não lhe dando resultados satisfatórios. Por mais que Santiago seja um pescador, sua maneira de pescar se difere da maneira dos demais pescadores, fazendo com que ele não se sinta parte da comunidade, pois a seu ver, seus costumes e crenças não são comuns aos outros pescadores.

Segundo Progoff (2001 apud CAMPBELL, 2001, p.98, durante a obra *Mitos, Sonhos e Religião*, ele cita algo interessante no capítulo “Sonho Desperto e Mito Vivo”, “[...], está bem claro que os aspectos mitológicos são frequentes nos sonhos. Quando uma experiência pessoal é sentida em profundidade suficiente, ela toca algo mais que o aspecto pessoal na existência do homem.” Neste trecho, o autor consegue expor praticamente toda a teoria discursiva ao falar de sonhos e sua influência na mente humana. Ao dizer que uma experiência é muito profunda, ele confirma que experiências vividas, sonhadas ou apenas ouvidas, marcam a história de uma pessoa, e isso interferirá em seu arcabouço cultural, mudando sua maneira de pensar e discursar.

Progoff (2001 apud CAMPBELL, 2001) também cita que o processo do sonho gera novas perspectivas de mito, já que ao mudar experiências humanas por sonho, entra-se em uma nova camada de estudo na teoria discursiva, conhecida como mitologia. Sendo assim, pode se dizer que sonho e mito estão entrelaçados e que a junção dos dois gera um novo patamar no discurso do homem, alcançando agora o ideal de arcabouço cultural somado a dimensão simbólica do pensamento.

Definindo arcabouço cultural como toda a bagagem cultural que o ser humano adquiri e carrega ao longo de sua vida, e tendo a explicação de dimensão simbólica do pensamento feita por Progoff (2001 apud CAMPBELL, 2001), pode-se dizer que toda a base ideológica de um indivíduo é formada em cima de simbologias expressivas resultantes de ensinamentos religiosos, sociais e principalmente mitológicos, já que o conceito de mito por si só, gera um paradoxo no homem ao induzir-lhe o direito da indagação sobre o que é ou não real.

Sendo assim, define-se que nem todo mito é verdade e falsidade ou realidade e surrealidade, porém todo mito é capaz de interferir no discurso do homem e mudar suas decisões devido a crenças individuais ainda mais fortes. Prova disto, temos o velho do livro “O velho e o mar”, que devido ao mito de que em seu lado do mar haveria uma pesca significativa porque em seu passado ela realmente ocorria, o velho se prende ao seu pensamento individual, não conseguindo ser capaz de acompanhar os novos pescadores com seus métodos atuais, simplesmente por não ter capacidade de aumentar seu arcabouço cultural, prendendo-se assim, ao mito e ao sonho de que a pesca em seu lado do mar, um dia será compensativa.

É visível pelo velho que a teoria discursiva, englobada ao pensamento de Progoff (2001 apud CAMPBELL, 2001), é completamente viabilizado, a partir do momento que o velho quer trazer um jovem como seu aprendiz de pesca, e quer ensiná-lo a pescar com os métodos antigos e antiquados ao invés de seguir os novos pescadores. A prova de que o discurso convence, é o fato de o jovem apegar-se ao velho e tentar ajudá-lo mesmo sabendo que aquele trabalho era inviável devido aos métodos dos velhos citados em seu discurso ideológico idealizado por seus mitos, crenças, sonhos, dimensões e arcabouço.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo que teve sua pesquisa feita em cunho bibliográfico por meio de análise das obras “O velho e o mar” e “Mitos, sonhos e religião”, e teve por objetivo demonstrar a essência das crenças individuais e coletivas do ser humano e como elas interferem no seu modo de vivenciar experiências.

De certa forma, por meio de longos estudos, nota-se que este objetivo foi alcançado por ter sido capaz de comprovar por meio de maiores autoridades que os pensamentos desenvolvidos sobre mitologias, crenças e arcabouço desenvolvidos em sala de aula e em pesquisas mais afundo é verdadeiro, porque sim, o ser humano demonstra atitudes e pensamentos sempre voltados para suas experiências passadas e sobre suas crenças aprendidas com as pessoas ao seu redor, como mesmo citado por Morin e Progoff em suas citações.

Também ao longo do projeto, foi-se capaz de explicitar como são criados, desenvolvidos e de certa forma, até estudados os discursos ideológicos de determinado indivíduo, estando esse, o tempo todo ligado a um arcabouço cultural somado a uma dimensão de símbolos voltados a crenças, religiões, pensamentos conscientes e inconscientes, e acima de tudo, sonhos e mitos, que sempre estarão correlacionados um ao outro quando se trata de uma perspectiva de criação de discurso.

Então de certa forma, o objetivo proposto foi cumprido, porém, acredita-se ainda numa possível necessidade de melhorias em torno desta pesquisa, já que é notável que o assunto trata de áreas ainda mais afundo no mundo da comunicação, chegando profundamente em temas filosóficos, sociológicos e psicológicos, deixando assim em aberto novos horizontes a serem explorados na pesquisa.

**REFERÊNCIAS**

CAMPBELL, Joseph. **Mitos, Sonhos e Religião:** nas artes, na filosofia e na vida contemporânea. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

HEMINGWAY, Ernest. **O velho e o mar.** 83.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. **O Enigma do Homem:** Para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir (org). **Sociologia da Educação.** Pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Pensamento, crenças e complexidade humana. **Ciências & Cognição**, v. 12: 134-149, 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347186.pdf>. Acesso em: 27/set/2019